

UNICAMP

2001

caderno de questões



A Unicamp
comenta
suas provas



UNICAMP
PRÓ-RETORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE
PARA OS VESTIBULARES

banespa 
Universidades

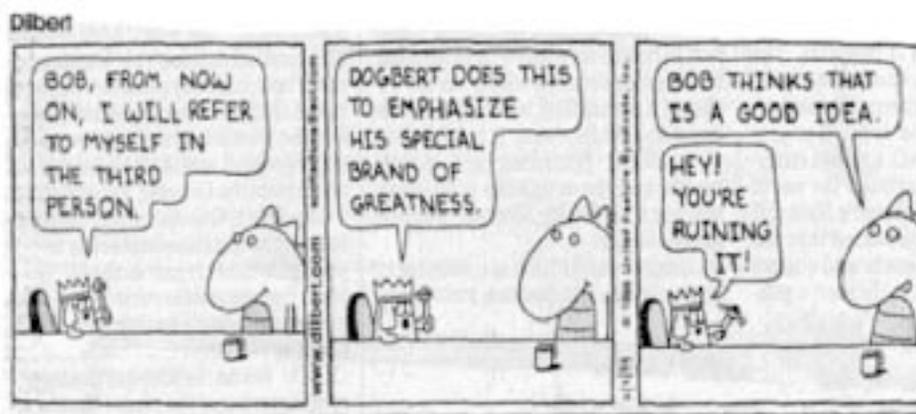
A prova de Inglês do vestibular Unicamp do ano 2000 apresentou oito textos para leitura, número maior que o dos anos anteriores, o que se justifica pelo tamanho e mesmo pela natureza dos próprios textos escolhidos. Procurou-se, com isso, evitar uma concentração de perguntas em um ou dois textos, para que ficassem aumentadas as chances de sucesso na leitura e, portanto, na resolução das questões. Não há textos longos; os textos têm, todos, tamanhos aproximados. Guarda-se, no entanto, a variedade quanto à diferença de complexidade de língua.

Os textos escolhidos para a prova de 2000 foram dois trechos de histórias, bastante diferentes entre si, sendo que um deles prima pela presença marcante de diálogos; um trecho de um livro que narra a história dos Beatles; uma resenha de um livro; uma carta de um leitor para a revista *Popular Science*; um trecho de um livro sobre sonhos e pesadelos; o início de um artigo retirado da revista *The Economist* (que não trata de economia, mas do tempo) e uma tirinha. Vejamos, texto por texto, questão por questão, as respostas esperadas, o que era preciso fazer para se chegar a elas, exemplos de soluções e, ainda, de maneira geral, o que chamou a atenção na solução de cada questão. Por fim, para algumas questões, exercícios de observação e avaliação de respostas, exercícios que ajudam a preparação para uma prova como esta.

Lembramos que na transcrição de respostas dadas pelos candidatos mantivemos a maneira exata como ela veio redigida, incluindo a grafia.

QUESTÃO 13

Responda a todas as perguntas em português.



1. Qual é o nome do personagem que aparece na tirinha usando uma coroa? Como se pode chegar a essa conclusão pela leitura da tirinha?

Resposta esperada

Dogbert. Pode-se chegar a essa conclusão porque ele diz que, daquele momento em diante, vai se referir a si mesmo na terceira pessoa, como de fato o faz no segundo quadrinho.

Comentários

Observa-se imediatamente que há três nomes próprios no material com que o candidato tem que lidar para resolver a questão 13: **Bob**, **Dogbert** e **Dilbert**. Na conversa entre os personagens que aparecem nos quadrinhos, no entanto, há apenas dois nomes próprios, **Bob** e **Dogbert**. Logo na primeira fala o dinossauro é chamado de **Bob** pelo cachorro de óculos e coroa, portanto este é **Dogbert**. Em outras palavras, o reconhecimento do vocativo e da pontuação usada em sua introdução – a vírgula depois de **Bob** – já apontavam uma solução para a questão.

A solução envolvia ainda o entendimento da primeira fala, que passa por **I**, **myself** e **third person** e o reconhecimento dos verbos empregados pelos dois personagens na terceira pessoa do singular (**does**, **thinks**) nas falas seguintes, notadamente na fala do próprio Dogbert, junto com o uso que ele faz de **his** (sem necessariamente apontar o caráter majestático que quer imprimir a sua fala). Era preciso entender ainda o fato de Dogbert dizer o que fará daquele momento em diante (**from now on**) e o fato de ele o fazer usando um anafórico (**Dogbert does this...**), bem como o que era uma boa idéia em **Bob thinks that is a good idea**.

Responder apenas o nome correto do personagem dava ao candidato 1 ponto. Receberam nota máxima aquelas respostas que, além de darem o nome correto do personagem, indicaram que Dogbert diz que vai se referir a si mesmo em terceira pessoa e que faz isso no segundo quadrinho.

Exemplo de nota
acima da média

O nome do personagem é Dogbert. Pode-se chegar a esta conclusão porque ele diz que vai se referir a ele mesmo na terceira pessoa, o que ele faz no segundo quadrinho, ao pronunciar seu próprio nome.

QUESTÃO 14

Leia o trecho seguinte, do livro *The Love You Make. An Insider's Story of The Beatles*, de P. Brown e S. Gaines (trecho em que são mencionados John Lennon, sua mãe Júlia, sua tia Mimi e seu pai Fred) e responda à questão 14.

(...) But by that summer it had become clear that John wasn't interested in his education, or in art, or in his future at all. John's only interest was the American craze called "rock and roll", a derivative form of black rhythm and blues with a prominent drum beat. (...)

John wanted a guitar more than he had wanted anything before in his life. Surprisingly, it wasn't Julia who broke down and bought it for him, it was Mimi who marched him to a music shop in Whitechapel and bought him his first guitar for £17. A small, Spanish model with cheap wire strings, he played it continuously until his fingers bled. Julia taught him some banjo chords she had learned from Fred, and he started with those. He sat on the bed all day, and when Mimi tried to shoo him into the sunlight, he'd go out to the support and lean up against the brick wall practicing his guitar for so long that Mimi thought he'd rub part of the brick away with his behind. She watched him waste hour after hour, day after day with the damned thing and regretted having bought it for him. "The guitar's all very well, John," she warned him, "but you'll never make a living out of it."

Qual a previsão feita por Mimi a respeito do futuro de John Lennon?

Resposta
esperada

Mimi achava que John jamais ganharia a vida com sua guitarra.

Comentários

Mimi, já identificada como a tia de John Lennon na introdução ao texto da questão 14, faz uma previsão sobre o futuro do Beatle, é o que afirma a própria questão ao indagar qual a previsão feita. Dessa forma, o enunciado da questão dá ao candidato um caminho para a leitura do trecho: ele contém uma previsão feita por Mimi a respeito do futuro de John.

A previsão aparece de fato na fala da própria Mimi transcrita no final do trecho em questão: **The guitar's very well, John, she warned him, but you'll never make a living out of it.** Para identificar a fala como sendo de Mimi, necessariamente deve-se identificar o **she**, de **she warned him**, com o **she**, de **she watched him waste hour after hour (...)** e com **Mimi** que aparece linhas antes, em (...) **Mimi thought he'd rub part of the brick away with his behind**, tarefa aparentemente fácil. Algum entendimento de todo o trecho que antecede a fala de Mimi seria de grande valia aqui. As estruturas lingüísticas são simples e o vocabulário, conhecido (expressões como **broke down**, **to shoo**, **sunporch**, **lean up** poderiam ser interpretadas pelo contexto). Por fim, havia ainda o verbo usado pelo autor para introduzir a fala de Mimi: **to warn**.

Houve uma distribuição razoavelmente equivalente de notas altas e zeros. Entre os zeros, foi notável a dificuldade encontrada na leitura da expressão **make a living out of (something)**. Foram aceitas várias maneiras de se dizer que, na opinião de Mimi, John jamais poderia ganhar a vida com a música, como, por exemplo: se sustentar, viver de música, se dar bem na vida, ser bem sucedido, garantir a vida, subir, vencer na vida, manter-se.

Exemplos de nota
acima da média

1. 'The guitar's very well (...) but you'll never make a living out of it'. Com essa frase pode-se dizer que a tia de J. Lennon previa que o rapaz nunca iria ser um músico que ganhasse dinheiro o suficiente para viver somente 'fazendo' música.
2. Que Lennon nunca iria viver da música como uma fonte de renda.

A seguir, exemplos de respostas equivocadas que mostram a dificuldade com a expressão em questão:

1. Mimi disse a John que ele tocava muito bem mas nunca faria sua vida fora dali, ou seja, que ele nunca tocaria em outro lugar a não ser ali.
2. Mimi, tia de J. Lennon, diz que ele nunca iria fazer um show fora de seu quarto, da sua casa.
3. O futuro dele está na guitarra. Ele nunca conseguirá viver a vida fora daquilo.

Para responder às questões 15 e 16, leia a pergunta feita por um leitor à revista *Popular Science* (outubro de 1999), bem como a resposta dada a ele pela revista.

Why are we taller in the morning than we are at night?

ngogna@hotmail.com

WE ARE in fact taller in the morning, but only slightly. It's because the horizontal position most of us sleep in relieves gravity's pressure on our spines, so the soft cartilage between our 26 vertebral bones expands. Throughout the day, as we move in an upright position, these doughnut-shaped discs of cartilage compress under the weight of gravity. So we're a bit taller in the morning than we are at night.

"Vertebral discs are composed of a fairly high percentage of water," says Jerome McAndrews of the American Chiropractic Association. "When you lie down you take the weight bearing off, and the discs expand. When your weight's on them, they squeeze."

Such differences are more pronounced in young people. As we age we shrink less throughout the day because there's less resilience or flexibility in our tissues.

QUESTÃO 15

Qual a explicação dada pela revista para a afirmação "(...)we are a bit taller in the morning than we are at night"?

Resposta esperada

A posição horizontal em que dormimos reduz a pressão em nossa espinha e a cartilagem que existe entre nossas vértebras se expande.

Ou:

Os discos de cartilagem que existem entre as vértebras são constituídos de uma razoável percentagem de água. Quando nos deitamos, diminuimos nosso peso e os discos se expandem. Quando o nosso peso está sobre eles, eles se comprimem.

Comentários

Em comparação com as questões anteriores, as questões 15 e 16 (ambas a respeito de uma carta-resposta de uma revista a uma pergunta colocada por um leitor) eram mais trabalhosas, embora ainda de dificuldade apenas média. A pergunta feita pelo leitor à revista envolve uma estrutura de comparativo bastante familiar para o aluno do segundo grau. O mesmo pode ser dito do adjetivo em questão (**tall**). Tanto o primeiro quanto o segundo parágrafo da resposta da revista poderiam ser usados para uma resposta para a questão 15.

Optando pelo primeiro parágrafo, era preciso mostrar a recuperação do referente do pronome **it**, isto é, mostrar a que este pronome se referia quando usado em **It's because** e o entendimento do próprio **because**, é claro (assim como o entendimento do **so** conclusivo no final do parágrafo). O vocabulário que diz respeito à anatomia humana traz termos que evocam seus correspondentes em português, facilitando a leitura do trecho: **spines, cartilage**. Já a expressão **throughout** poderia ser um obstáculo, mas era possível atribuir-lhe um significado através do entendimento da pergunta colocada pelo leitor da revista, que supõe uma comparação entre um estado nosso de manhã e à noite.

Optando por responder com base no segundo parágrafo, surgem, mais uma vez, cognatos: **vertebral, discs**. Este trecho, no entanto, é menos transparente. Sua dificuldade, além de estar em **fairly**, está também no

vocabulário empregado na explicação: **When you lie down you take the weight bearing off and the discs expand. When your weight's on them, they squeeze.**

Certamente devido à presença desses cognatos, a questão 15 foi respondida pela maioria dos candidatos (apenas 3% deixaram de respondê-la). No entanto, se a presença no texto dessas palavras muito parecidas com palavras em português muitas vezes facilita a leitura, nem sempre ela é suficiente para uma compreensão pelo menos razoável, que gere uma resposta da qual se possam aproveitar alguns trechos. É o caso dos exemplos abaixo, que receberam nota zero:

1. A recuperação é melhor de manhã do que a noite.
2. Ao acordarmos depois de ficarmos muito tempo deitados pressionando nossa coluna vertebral a cartilagem dos discos intervertebrais está expandida o que provoca alguns ruídos (até mesmo a sensação de que ainda é noite (dói as costas).
3. Nós parecemos estar mais velho de manhã do que a noite devido a claridade que mostra as marcas na pele “amassada” de quando dormimos e por realçar as espinhas.
4. A explicação é que a posição horizontal que as grávidas dormem pressionam as costelas e a coluna vertebral, devendo mudar tal posição.
5. Se os discos (cartilagem) ficarem ao sol, acontece a desgravação das músicas, se o aparelho estiver no sol. Agora a noite não acontece isso.

Exemplos de nota acima da média

1. A explicação dada pela revista para a afirmação “(...) **we are a bit taller in the morning than we are at night**” é a de que por passarmos a noite em posição horizontal, existe um alívio da pressão da gravidade exercida sobre as cartilagens intervertebrais que se descomprimiram. Ao longo do dia, a pressão exercida volta a comprimir as cartilagens.
2. No texto o autor afirma que somos um pouco mais altos durante a manhã do que somos à noite. Isso se deve porque a pressão da gravidade sobre nossa espinha é aliviada pela posição horizontal em que dormimos; assim a macia cartilagem entre nossas 26 vértebras se expandem. Durante o dia, como nos mexemos na vertical, esses discos de cartilagem são comprimidos pela gravidade.
3. Quando dormimos na posição horizontal, nossas vértebras não fica pressionando os discos de cartilagem que estão entre eles então eles se expandem e nós ficamos um pouco mais altos ao acordarmos pela manhã. Durante o dia esses discos são pressionados pelas vertebrae, eles se comprimem e ficamos mais baixos.

QUESTÃO 16

O fenômeno em questão se manifesta igualmente em toda a população? Por quê?

Resposta esperada

Não. O fenômeno é mais notável entre os jovens. À medida que envelhecemos, encolhemos menos ao longo do dia, porque os tecidos se tornam menos flexíveis, menos elásticos.

Comentários

A segunda questão a respeito da carta-resposta da revista **Popular Science** incide sobre um trecho bastante específico do texto, o último parágrafo. Era fácil localizar o trecho por causa de **people**, palavra bastante conhecida. A caracterização **young people** já direciona a resposta; **more pronounced** nem merece comentários.

Era preciso entender necessariamente a que diferenças o parágrafo se refere, já que começa com **such differences**. O uso de **such** pode não ser muito familiar ao aluno de segundo grau, mas as diferenças enfocadas já foram objeto da questão anterior, a 15. A resposta à segunda parte da questão (Por quê?) passa pela compreensão de **as** (em **As we age...**), por todas as estruturas de comparativo aí presentes e, principalmente, pela atribuição de um significado a **shrink**. **Resilience**, palavra certamente menos conhecida, poderia até ser ignorada (como de fato foi, por uma parte considerável dos candidatos) e a resposta ainda seria obtida com sucesso, com o apoio em **flexibility**.

Exemplos de nota acima da média

1. O fenômeno da variação de tamanho ocorre com mais ênfase nos jovens, pois nas pessoas mais velhas, o tecido das vértebras tendem a perder a flexibilidade.
2. Sim, acontece com todos, mas é mais evidente nos jovens, pois estes têm os tecidos mais flexíveis: a cartilagem se expande e contrai com mais facilidade.

Leia, abaixo, a resenha do livro *Last Climb* e responda à questão 17.



It was astounding news. On May 1, 1999, the body of George Mallory was found on a rocky ledge 2000 feet below the summit of Mt. Everest, where he had perished in June 1924. His body was remarkably well-preserved, and was identified by name tags on his clothing and a letter from his wife he had tucked into his pocket. But the big question is: Was he on the way up? Or down? Had he and his partner Andrew Irvine been the first humans to reach the summit?

From renowned Everest mountaineer David Breashears, filmmaker of the IMAX "Everest," and author of *Everest: Mountain Without Mercy*, comes *Last Climb*. It tells the remarkable story of these early pioneers, who attempted the climb 30 years before Sir Edmund Hillary and Tenzing Norgay were hailed as the first to scale the top.

QUESTÃO 17

Qual a dúvida levantada a respeito dos aventureiros que já escalaram o Monte Everest? Como se justifica essa dúvida?

Resposta esperada

Quais foram realmente os primeiros alpinistas a atingir o topo do Everest? (Ou: teriam sido George Mallory e Andrew Irvine os primeiros alpinistas a chegar ao topo do Everest e não Sir Edmund Hillary e Tenzig Norway ?) O corpo de Mallory foi encontrado mas não se sabe se ele estava subindo ou descendo quando morreu. Se estivesse descendo, ele e seu companheiro teriam atingido o topo trinta anos antes de Sir Edmund Hillary e Tenzig Norway, tidos como os primeiros a realizar a façanha.

Comentários

Para a questão 17 foi selecionada a resenha de um livro: **Last Climb**. Mais uma vez o enunciado da questão adianta informações contidas no texto em inglês. Em outras palavras, ao perguntar sobre uma dúvida levantada a respeito dos aventureiros que já escalaram o Monte Everest, informa a existência de tal dúvida. A tarefa aqui era explicitar essa dúvida e justificar sua razão de ser.

Quando se olha para a resenha do livro, o que chama a atenção, além do título, que vem em letras garrafais? Uma dúvida, expressa antes mesmo do título, através de uma pergunta: **Could it be that Mallory was the first to reach the top of the world?** A explicitação de tal dúvida exige, de fato, a leitura da resenha toda, já que só se completa no final do segundo parágrafo e não vem enunciada diretamente. (A resposta não pode ser **localizada**, digamos assim, e **traduzida** diretamente do texto, como se pensa muitas vezes ser possível para todas as questões.) Uma vez entendido o problema, restava, para responder à segunda parte da pergunta, passando pelas inversões determinadas pelas interrogativas na língua inglesa, redigir o raciocínio apresentado.

Para uma resposta completa era necessário:

- que se questionasse se teriam sido George Mallory e Andrew Irvine os primeiros a escalar o pico do Everest;
- que fosse mencionado o fato do corpo de George Mallory ter sido encontrado e
- que fosse dito que não era possível saber se naquele ponto, George Mallory e Andrew Irvine estavam ainda subindo ou se já haviam alcançado o topo do Everest e, portanto, estavam descendo.

Exemplos de nota
acima da média

1. A dúvida é se George Mallory e Andrew Irvine foram ou não os primeiros humanos a chegar ao topo do Everest. A dúvida vem do fato do corpo de Mallory ter sido encontrado 2000 pés abaixo do topo, porém não se sabe se ele estava subindo ou descendo quando, em junho de 1924 ele morreu.
2. A dúvida é se George Mallory estava subindo ou descendo o monte Everest e se ele e seu parceiro Andrew Irvine foram os primeiros homens a chegar ao topo. Essa dúvida se justifica pois o corpo de George foi encontrado a 2000 pés do topo.
3. Se George Mallory estava subindo ou descendo o monte Everest quando morreu. Ou seja, se ele e seu parceiro Andrew Irvine foram os primeiros humanos a chegar ao topo do Everest. A dúvida se justifica pelo fato de que o corpo de George Mallory foi encontrado a uma distância relativamente próxima ao topo do Everest: 2000 pés.

Em muitas respostas ficou faltando parte do raciocínio exigido para a nota máxima nessa questão (itens **a**, **b** e **c**, acima). Um bom exercício é ler as respostas abaixo e tentar identificar o que ficou faltando em cada uma delas:

1. Há dúvida se foi realmente George Mallory e seu parceiro Andrew Irvine os primeiros humanos a escalar e pesquisar o topo do mundo, uma vez que existe um livro que conta a história de alguns pioneiros que escalaram trinta anos antes do senhor Edmund Hillary e Tenzig Norway que eram os primeiros a escalar o topo.
2. A dúvida é quem foi ou foram os primeiros a chegarem ao topo do mundo. A descoberta de um corpo muito bem preservado e identificado levantou a polêmica.

Leia, abaixo, o início do capítulo sobre pesadelos, do livro *Dreams and Nightmares*, de J. A. Hadfield e responda às questões 18 e 19.

NIGHTMARES

PEOPLE may ignore their dreams, they cannot ignore their nightmares. For nightmares can be most distressing, casting their shadows throughout the following day. Hamlet shrank from taking his life because he would have 'perchance to dream'. Nightmares are a common cause of sleeplessness, for many people, like the war-shocked soldier or civilian, dare not sleep because of the horrifying dreams that await them. One does not lightly submit oneself to the experience of getting blown up or buried night after night. The night terrors of children are of this type, for not only are they terrifying in themselves, but their effects persist, filling the day with apprehension and foreboding. The child who is frightened by a dog during the day may have a nightmare of the monster, and may continue to be frightened all the next day. (...) How to define nightmares as distinct from ordinary dreams is a little difficult: the very origin of the term is obscure.

The distinctive feature of a nightmare in the more restricted sense of the term is that of a monster, whether animal or subhuman, which visits us during sleep and produces a sense of dread. Sometimes it is a witch, sometimes a vampire, which is conceived as a reanimated dead person who returns to suck the blood of living people during their sleep; or it may be a night hag, an incubus, or a mare. The word nightmare originally referred to these monstrous creatures themselves and then came to be used of the dream in which these monsters appeared. (...)

QUESTÃO 18

Qual a explicação oferecida pelo autor do texto para o fato de que nós, principalmente as crianças, não conseguimos esquecer facilmente nossos pesadelos?

Resposta
esperada

Além de serem aterrorizantes em si mesmos, seus efeitos persistem, enchendo o dia seguinte de apreensão e pressentimento. Uma criança, por exemplo, que é assustada por um cachorro durante o dia, pode ter pesadelos com ele de noite e continuar aterrorizada durante o dia seguinte.

Comentários

O importante aqui era o entendimento de que os efeitos dos pesadelos persistem no dia seguinte à noite em que ocorreram. A questão era considerada difícil, principalmente pelo uso de **for** (em **For nightmares can be most distressing** (...)) e em (...) **for many people** (...) **dare not sleep**) e pelo vocabulário empregado. Se por um lado havia essas dificuldades, por outro, a resposta podia ser apreendida em vários lugares através de todo o primeiro parágrafo. Além disso, havia exemplos para o raciocínio desenvolvido.

Uma boa resposta deveria afirmar que, além de os pesadelos serem aterrorizantes em si mesmos, seus efeitos persistem, enchendo o dia seguinte de apreensão e pressentimento, ou simplesmente afirmar que os pesadelos podem ser perturbadores e lançam suas sombras por todo o dia seguinte. Para obtenção da nota máxima exigiu-se ainda a menção ao exemplo dado pelo autor no texto. Como efeitos dos pesadelos aceitou-se, por exemplo, **medo, angústia, estresse, desgaste inquietação, mal-estar**. Já quanto à caracterização dos pesadelos, aceitou-se, por exemplo, que estes podem ser **perturbadores, assustadores, aterrorizantes, terríveis, horríveis, chocantes**, entre outros adjetivos.

Exemplos de nota acima da média

1. Os pesadelos, de acordo com o autor não são somente aterrorizantes, mas o seu efeito persiste, enchendo o dia com apreensão. O autor fala que uma criança que se apavorou com um cachorro em um dia pode ter pesadelos com o monstro e continuar amedrontada durante o próximo dia inteiro. Temos medo de sonhar e ter pesadelos novamente, segundo o autor.
2. A explicação oferecida pelo autor do texto para o fato de que nós, principalmente as crianças não conseguimos esquecer facilmente nossos pesadelos é que o pesadelo não nos aterroriza apenas por ele mesmo, apenas enquanto estamos tendo o pesadelo. Os seus efeitos persistem, preenchendo o nosso dia com sentimento de apreensão, medo. O autor exemplifica dizendo que uma criança que passa um dia com medo de um cachorro, pode ter pesadelos com esse “monstro” e continuar com medo durante todo o dia seguinte.

Uma resposta como a seguinte, embora não tenha obviamente recebido nota zero, apresenta-se bastante incompleta:

“Porque seus efeitos persistem durante o dia.”

Tomar o exemplo como sendo a explicação em si também não era suficiente para uma boa nota:

“A explicação oferecida é de que se uma criança for assustada por um cachorro durante o dia, poderá ter um pesadelo com um monstro a noite e assim continuará assustada no dia seguinte.”

Como no exercício proposto para a questão anterior, tente identificar, a partir do que foi exposto a respeito das soluções para a questão 18, o que ficou faltando na resposta abaixo:

“Porque os pesadelos refletem experiências trágicas que acontecem na vida normal. A criança que é assustada por um cão, por exemplo, pode sonhar com um monstro e continuará assustada no dia seguinte.”

QUESTÃO 19

Qual é, segundo o autor, a origem do termo nightmare?

Resposta esperada

Originalmente o termo se referia a criaturas monstruosas, como bruxas, vampiros, lobisomens; depois passou a designar o sonho em que esses monstros aparecem.

Comentários

Se prestarmos atenção à ordem das duas perguntas colocadas a respeito do texto **Nightmares**, notamos que ela corresponde à ordem em que os argumentos sobre os quais as perguntas incidem vêm apresentados no texto: no primeiro parágrafo, logo no início, vem a afirmação de que as pessoas podem ignorar seus sonhos, mas não podem ignorar seus pesadelos. Em seguida, vêm explicitadas as razões disso. No final, lê-se: (...) **the very origin of the term is obscure**. O segundo parágrafo mostra a que a palavra nightmare se referia originalmente.

Assim, não seria suficiente como resposta para a questão 19 dizer que a origem do termo é obscura. A resposta se completa com o final do segundo parágrafo – **The word nightmare originally referred to these monstrous creatures themselves and then came to be used of the dream in which these monsters appeared** – em que era necessário determinar a que este **these** se referia, reconhecer **themselves** e concluir com o que o termo passou a designar. Atribuir um significado aí para **came to be used** poderia ser problemático, mas havia o apoio do próprio **used** e de **these**.

Em resumo, foram consideradas boas respostas aquelas que:

- a) mencionavam que a origem do termo é obscura;
- b) apontavam para o fato de o termo provir da denominação dada a monstros;
- c) apontavam ainda para o fato de que, com o passar do tempo, a palavra passou a denominar o sonho em que estes monstros apareciam.

Exemplo de nota acima da média

A origem do termo é obscura. A palavra nightmare referia-se originalmente aos monstros e criaturas, depois começou a ser usada para sonhos em que essas criaturas apareciam. Ou seja, no início nightmare era referência para falarmos de monstros, subhumanos, bruxas, vampiros, mortos-vivos.

Que elementos faltam em cada uma das respostas abaixo para que se tornem respostas completas?

1. Nightmare é um termo originalmente usado para descrever criaturas monstruosas.
2. O autor afirma que a origem do termo nightmare é obscura. O termo refere-se às criaturas monstruosas (bruxas, vampiros, monstros, animais) que aparecem nos sonhos pessoais, durante o sono.
3. O termo nightmare se origina da referência a criaturas monstruosas e é usado para identificar sonhos em que essas criaturas como: bruxas, vampiros e zumbis aparecem.

Segue-se um trecho de uma história retirada de *The Victorian Fairy-Tale Book*. Leia-o e responda às questões 20 e 21.

A great fear came over the poor boy. Lonely as his life had been, he had never known what it was to be absolutely alone. A kind of despair seized him – no violent anger or terror, but a sort of patient desolation.

“What in the world am I to do?” thought he, and sat down in the middle of the floor, half inclined to believe that it would be better to give up entirely, lay himself down, and die.

This feeling, however, did not last long, for he was young and strong, and, I said before, by nature a very courageous boy. There came into his head, somehow or other, a proverb that his nurse had taught him – the people of Nomansland were very fond of proverbs –

For every evil under the sun
There is a remedy, or there's none;
If there is one, try to find it-
If there isn't, never mind it.

“I wonder – is there a remedy now, and could I find it?” cried the Prince, jumping up and looking out of the window.

QUESTÃO 20

Em que situação se encontrava o protagonista da história e o que ele pensava em fazer inicialmente?

Resposta esperada

Ele estava completamente desanimado, desolado, sozinho, sem esperanças, sem saber o que fazer, sentado no chão, um pouco inclinado a achar que talvez fosse melhor desistir de tudo, deitar-se e morrer.

Comentários

As questões 20 e 21 diziam respeito a um trecho de uma história chamada **O Pequeno Príncipe Coxo e seu Capote de Viagem**, de um livro de contos de fadas. O trecho era de leitura difícil, não pelas palavras, pelo vocabulário envolvido, mas pelas estruturas sintáticas presentes nele, como inversões típicas da língua inglesa.

No primeiro parágrafo, havia várias palavras que poderiam caracterizar a situação em que se encontrava o protagonista da história, objeto da questão 20: **fear, lonely, alone, despair, violent anger, terror, patient desolation**, umas mais transparentes, outras menos. Restava, pela leitura, separar as que caracterizam positivamente tal situação e as que eram apresentadas como **não** sendo características da situação, mas que também serviam para explicitá-la, é claro. A pergunta exigia ainda que a resposta incluísse a leitura do segundo parágrafo, que trata do que o protagonista pensava fazer inicialmente. O fato de que ele estava inclinado a tomar uma atitude, mas mudou de idéia, vem dado em Português no enunciado das duas questões a respeito do trecho: (...) o que ele pensava fazer inicialmente? (questão 20); (...) como ele chega a mudar de idéia? (questão 21).

Dois frases introduziam a resposta: **What in the world am I to do?** e **Thought he**. Talvez (...) **it would be better to give up entirely, lay himself down** não fosse de compreensão óbvia, mas **die**, como se esperava, favoreceu bastante a resposta, dando sua direção.

Em poucas palavras, a resposta deveria conter informações em duas partes: a situação do protagonista e o que ele pensava fazer inicialmente. Assim, receberam nota cinco respostas como as listadas abaixo.

Exemplos de nota acima da média

1. Estava sozinho, desolado e pensava em morrer.
2. O protagonista da história se encontrava inicialmente sozinho, sentindo um certo desespero, desolado, sem saber o que fazer no mundo. Ele pensa em desistir da vida e se deixar morrer.

Foram relativamente freqüentes respostas como as seguintes, com sua origem em **patient** (em **patient desolation**), **nurse, remedy** e mesmo em **jumping up and looking out of the window**. (Não receberam nota zero, já que em todas elas, como se pode notar, há pelo menos parte da leitura que deveria ser feita.)

1. Se sentindo absolutamente sozinho e desolado e pensando em saltar do prédio no qual ele estava e morrer.
2. Ele estava se sentindo solitário e pensava em se matar.
3. O protagonista da história estava sozinho desolado e doente.

Poor boy, que aparece na primeira linha, gerou respostas como:

Estava muito triste, muito abatido, por causa de sua situação de pobreza. Queria se matar.

QUESTÃO 21

Explique como ele chega a mudar de idéia.

Resposta esperada

Além de ser jovem, forte e corajoso ele se lembra de um provérbio que dizia que para todo o mal há um remédio e que, se há um remédio, deve-se tentar achá-lo, se não há, melhor deixar pra lá.

Comentários

This feeling, however, did not last long – assim começa o terceiro parágrafo. O sentimento, retomado por **this feeling**, estava contido na resposta à questão anterior, como vimos. O **however** marca o contraponto apontado pelas questões 20 e 21 entre o que ele pensava fazer inicialmente e como ele chega a **mudar de idéia**. O entendimento da caracterização do príncipezinho – jovem, forte e corajoso – era importante para a direção da resposta. Era necessário também identificar **this feeling** com o sentimento identificado para a resposta da questão anterior. A palavra **proverb**, embora semelhante ao português, surge em um trecho bastante complexo. No entanto, a animação (pode-se até dizer assim, dada a presença de **cried** e **jumping up**) que toma o protagonista no final do trecho pode elucidar o sentido do provérbio. Isso sem mencionar **remedy**, que pode evocar o provérbio em português: **O que não tem remédio, remediado está**.

Essa era uma das questões mais difíceis da prova de 2000 e, no entanto, houve uma distribuição bastante uniforme de todas as notas (de zero a cinco) o que indica que houve de fato tentativas diversas de resposta por parte dos candidatos. Uma das dificuldades mais frequentes acabou sendo o entendimento do provérbio e o estabelecimento de sua relação com a mudança de atitude do personagem.

Receberam nota máxima aquelas respostas que:

- a) estabeleciam uma vinculação da mudança de idéia do príncipezinho com a lembrança do provérbio;
- b) mostravam o entendimento de que as características do príncipezinho apontadas pelo narrador (jovem, forte e corajoso) tinham uma relação com o provérbio, o que resultou em sua mudança de atitude e
- c) explicitavam ou apresentavam de alguma forma o provérbio.

Exemplo de nota acima da média

O garoto era corajoso e forte, e veio a sua cabeça, de um jeito ou de outro, um provérbio dos povos nórdicos, que sua enfermeira havia lhe ensinado.

O provérbio dizia que para cada mal, haveria uma cura ou não. Se houvesse cura, deveria ser procurada, se não houvesse, que se esquecesse isso.

O garoto muda de idéia, a partir do momento em que ele se lembra do provérbio e descobre que para o seu mal, pode haver uma cura.

As questões 22 e 23 referem-se ao texto abaixo:

SATURDAY-NIGHT SHOWERS

“The rain it rained every day”. But more at the weekend than on the other days. That, according to Randall Cerveny and Robert Balling, of Arizona State University, is not mere paranoia – at least if you happen to live on the east coast of North America. For their report in this week’s Nature suggests what many, in their heart of hearts, have secretly believed for a long time – that Saturday is the wettest day of the week. On the other hand, it also suggests that if you are suffering a hurricane, the wind will be least blustery on that day.

The link between these two new bits of weather lore seems to be that the end of the week brings worse air pollution than the beginning, and that something in the pollution is affecting the local climate. This idea has been suggested in the past, but Dr. Cerveny and Dr. Balling confirmed it was true by looking at the air quality on Sable Island – an isolated dot in the ocean some 180 kilometers (110 miles) off the coast of Nova Scotia. (...)

(The Economist August 8th 1988)

QUESTÃO 22

Segundo Randal Cerveny e Robert Balling, que crença não pode ser considerada uma mera paranóia?

Resposta esperada

Segundo os autores, não é mera paranóia a idéia de que chove mais no fim de semana do que nos outros dias.

Comentários

Duas questões foram formuladas a respeito de **Saturday-Night Showers**. A primeira diz respeito ao tema mesmo do artigo, dado inclusive por seu título. A palavra paranóia, presente na pergunta e no texto, localizava a resposta. (...) **more at the weekend than on the other days** era um trecho bastante claro. Recuperar o referente de **that em that (..) is not mere paranoia** também não deve ter sido encarado como um grande problema. O que era difícil aí, então, era separar o que serve como resposta e aquilo que vem como amparo para a argumentação (como **the rain it rained every day**, que inicia o texto e o que vem depois de **at least**). A resposta também pode ser depreendida da seqüência do parágrafo ((...) **many (...) have secretly believed for a long time – that Saturday is the wettest day of the week**), seqüência que, uma vez bem entendida, já encaminhava a resposta da questão seguinte.

Fora as notas zero, geradas pelo fato do texto ser um dos mais difíceis da prova, é interessante olharmos aqui para duas outras notas bastante comuns, as notas 5 e 3. Atribuímos os sucessos na resposta principalmente à presença da palavra **paranoia**, que certamente foi reconhecida. As notas 3 surgiram de descontos de pontos a cada inadequação ou impropriedade no entendimento do fenômeno em questão – chover mais nos fins de semana – como, por exemplo:

- respostas que diziam que choveu mais no fim de semana;
- respostas que diziam que as chuvas são piores, ou que há tempestades nos finais de semana;
- respostas que restringiam a crença de que chove mais nos finais de semana exclusivamente à costa leste da América do Norte.

Exemplos de nota acima da média

1. A crença que costuma chover mais nos finais de semana que durante a semana.
2. O fato do sábado ser o dia mais chuvoso da semana.
3. Que chove mais aos sábados.

Tente identificar, nas respostas abaixo, o que não está exatamente de acordo com a resposta esperada:

1. de que há mais tempestades nos finais de semana de nos outros dias.
2. Choveu todos os dias e choveu mais no fim de semana do que nos outros dias.

QUESTÃO 23

O que aconteceria, segundo esses mesmos cientistas, com os furacões aos sábados?

Resposta esperada

Ficam mais fracos.

Comentários

Trata-se aqui da atribuição de um significado para **blustery**, principalmente. Uma questão como essa, em que se pede significado para uma palavra, deve incidir necessariamente sobre palavras que não sejam conhecidas entre os alunos do segundo grau, de modo que a resposta venha de um trabalho com o texto, venha necessariamente pela leitura. A questão era difícil e, de fato, muitos ou deixaram de responder ou não conseguiram chegar a uma resposta minimamente satisfatória, ficando com nota zero. Mesmo assim, houve um número muito grande de respostas com nota máxima.

A resposta estava relacionada ao entendimento exigido para a resposta à questão anterior, relação dada pelo **on the other hand** e completada pelo **least**. Além disso, mais uma vez era indispensável ler **that day** como referente a sábado (tarefa fácil aqui, mesmo porque sábado é o único dia mencionado). Não se pergunta nada diretamente sobre o segundo parágrafo, que discorre sobre a causa de ambos os fenômenos – chuvas e furacões. Portanto, esperava-se que os candidatos não incluíssem as informações que pudessem obter aí, mostrando perfeito entendimento das questões (que, lembramos, são apresentadas em português!) e mostrando ainda que entendem pelo menos que o segundo parágrafo não diz respeito ao que se pergunta. Uma vez incluídas as informações do segundo parágrafo, para serem consideradas, elas não deveriam apresentar qualquer problema de compreensão.

Receberam nota 5 respostas em que se afirmava que os furacões nos finais de semana seriam:

- mais fracos;
- menos violentos;
- menos destruidores;

- menos perigosos;
- menos rigorosos;
- mais amenos;
- menos fortes ou, ainda,
- mais calmos.

Exemplos de nota acima da média

1. Segundo os cientistas, os ventos gerados por um furacão aos sábados é bem menos veloz e conseqüentemente destruidor do que um furacão gerado durante os dias úteis da semana, fato este também explicado pela maior concentração de ar poluído nos finais de semana, o que acaba por alterar o miniclima da região e conseqüentemente a intensidade dos fenômenos da natureza.
2. Segundo esses mesmos cientistas, aos sábados os ventos dos furacões são menos destrutivos. Observação: pelo contexto, sobretudo pela expressão “on the other hand”, essa mesma população que sofre com as chuvas aos sábados não sofrerá tanto com os ventos dos furacões. “The wind will be least blustery on that day”.
3. O vento dos furacões aos sábados seriam menos “blustery”. → Senhor corretor, pelo contexto acho que esse termo quer dizer **violentos**, mas desconheço o real significado dessa palavra.

Leia a conversa entre Jack (The Pumpkinhead) e o espantalho (The Scarecrow), retirada de *O Mágico de Oz*, de L.F. Baum (1856-1919) e responda à questão 24.

The King was the first to speak. After regarding Jack for some minutes he said, in a tone of wonder: “Where on earth did you come from, and how do you happen to be alive?”

“I beg your Majesty’s pardon,” returned the Pumpkinhead; “but I do not understand you.”

“What don’t you understand?” asked the Scarecrow.

“Why, I don’t understand your language. You see, I came from the Country of the Gillikins, so that I am a foreigner.”

“Ah, to be sure!” exclaimed the Scarecrow. “I myself speak the language of the Munchkins, which is also the language of the Emerald City. But you, I suppose, speak the language of the Pumpkinheads?”

“Exactly so, your Majesty,” replied the other, bowing; “so it will be impossible for us to understand one another.”

“That is unfortunate, certainly,” said the Scarecrow, thoughtfully. “We must have an interpreter.”

“What is an interpreter?” asked Jack.

“A person who understands both my language and your own. When I say anything, the interpreter can tell you what I mean; and when you say anything the interpreter can tell me what you mean. For the interpreter can speak both languages as well as understand them.”

“That is certainly clever,” said Jack, greatly pleased at finding so simple a way out of the difficulty.

So the Scarecrow commanded the Soldier with the Green Whiskers to search among his people until he found one who understood the language of the Gillikins as well as the language of the Emerald City, and to bring that person to him at once.

QUESTÃO 24

O que há de estranho no diálogo entre os dois personagens da passagem acima?

Resposta esperada

O que é estranho é eles dizerem que precisam de um intérprete quando é possível perceber que se entendem perfeitamente bem.

Comentários

O que é estranho é **The Pumpkinhead** e **The Scarecrow**, O Cabeça de Abóbora e O Espantalho, dizerem que precisam de um intérprete, quando mostram, através de sua conversa, que se entendem perfeitamente bem. Exige-se aqui mais a compreensão do texto como um todo e menos a compreensão de trechos específicos que envolvam determinadas estruturas características da língua inglesa, ou mesmo a atribuição de significado a alguns itens lexicais determinados.

Particularmente neste trecho, há muitos nomes que entrecortam a leitura (**The King, The Pumpkinhead, The Country of Gillikins, The Scarecrow, The Soldier with the green whiskers**, e ainda **Jack, Munchkins, Emerald City**) além da forma de tratamento **Your Majesty**, o que poderia dar um certo trabalho logo à primeira

vista. Inicialmente, é possível que o leitor se sentisse perdido diante de tantos nomes. Entretanto, a questão incidia exatamente sobre a outra dificuldade de leitura do trecho: o fato de os personagens enunciarem a necessidade de um intérprete, quando na verdade não precisam de nenhum, dado que mostram se entender mutuamente perfeitamente bem. Desnecessário dizer que a recorrência da estranheza dá-se na recorrência de **understand** (“**I do not understand you**”, “**what don’t you understand**”, “**why, I don’t understand your language**”, etc), **language**, **foreigner** e **interpreter**. Os candidatos bem-sucedidos certamente fizeram uso do texto como um todo para obter a resposta.

Exemplos de nota acima da média

1. O estranho é que os dois se comunicam no diálogo afirmando que não falam a mesma língua e que ainda precisam de tradutor.
2. O fato de estarem conversando, “se entendendo” e mesmo assim procuram um intérprete.
3. Jack diz que não entende o que o espantalho diz pois fala outra língua e este aceita a justificativa. Porém ambos conversam normalmente sem precisar de intérprete.

Quanto aos mal sucedidos, de modo geral, o que se notou é que se iludiram pela presença de **understand**, palavra certamente bastante conhecida do aluno do segundo grau, além de terem se apoiado em **foreigner** e em **interpreter**, o que acabou determinando a conclusão de que os personagens não se entendiam... Ou ainda, que se entendiam, mas falavam línguas diferentes. Veja os exemplos abaixo:

1. Que embora falem línguas diferentes, eles se entendem.
2. Cada personagem do texto acima, fala uma língua diferente tornando-se impossível a comunicação.

Últimas palavras

Se você seguiu o raciocínio exposto aqui para a correção de cada uma das questões, percebeu que, embora todas elas sejam questões de avaliação de seu desempenho na leitura de textos em inglês, são de nível de exigência bastante variado. As questões não avaliam, lembre-se, outras coisas, como por exemplo sua capacidade de escrever em inglês ou mesmo seus conhecimentos explícitos da gramática dessa língua. Mas, se por um lado, nem sempre a proficiência em uma língua estrangeira é suficiente para a leitura de um texto nessa língua, por outro, muitas questões aproveitam propositalmente conhecimentos de língua, gramaticais muitas vezes, que você possa ter.

Em contrapartida, há vários lugares na prova dedicados à discriminação e, portanto, à classificação de candidatos que eventualmente, por razões diversas, conheçam pouco a língua inglesa, já que, mesmo assim, podem empreender um trabalho de leitura a partir desse pouco. É bom lembrar também que as notas atribuídas a cada questão variam de zero a cinco; só não é possível mostrá-las todas aqui.